



A Cultura como formadora de opinião: Uma visão distorcida sobre a Matemática

Autor(es): SILVA, Pedro Luiz Pompeu; SANTOS, Endi Batbos; SILVA, Luciana Pompeu

Apresentador: Pedro Luiz Pompeu da Silva

Orientador: Maria de Fatima Duarte Martins

Revisor 1: Jarbas Santos Vieira

Revisor 2: Marcia Souza da Fonseca

Instituição: UFPel

Resumo:

Em função de um trabalho oral e livre solicitado pela disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação no primeiro semestre deste mesmo ano, alunos do curso de licenciatura em matemática interessaram-se em pesquisar sobre a visão de professores e alunos, da cidade de Pelotas, em relação às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da matemática. O objetivo principal foi compreender o motivo pelo qual a matemática causa um efeito de aversão nos estudantes. Além disso, verificar se o professor que é o responsável por tal antipatia por parte dos alunos para com a disciplina. Para desenvolver este estudo, os alunos fizeram um documentário a partir de entrevistas realizadas com dezessete pessoas, aproximando-se em média de quatro minutos para cada um. A estrutura foi baseada em perguntas e respostas simples, as quais questionavam, aos alunos e professores, a respeito de um suposto trauma pela disciplina. De acordo com as respostas de alguns alunos, os professores são bastante eficazes, porém há por parte dos próprios alunos uma dispersão e desinteresse muito grande nestas aulas. As crianças explicam o fato justificando que não há estímulo para estudar porque matemática tem por característica a rigidez e dificuldade, sendo assim, segundo os estudantes não há explicação para a finalidade da aprendizagem da disciplina. De acordo com os estudantes, há também uma influência negativa por parte dos mais velhos que não simpatizam com a mesma. A idéia destes alunos concordou com a de Ubiratan D'Ambrósio, professor emérito de Matemática da Universidade Estadual de Campinas /UNICAMP, porque ele explica que desde criança as pessoas são condicionadas a acharem o estudo da matemática complicada. Todavia, as respostas por parte dos professores são diferentes as citadas acima. De acordo com alguns profissionais da área, o professor é capaz de influenciar o aluno a ter prazer com o conteúdo, mas também há de ter uma dedicação por parte do estudante. Para outros, no entanto, gostarem ou não desta matéria não depende do professor. O aluno segundo estes é naturalmente condicionado a ter o interesse por este objeto. Sendo assim, o grupo finalizou o trabalho com a idéia de uma repulsa pela matemática adquirida por tradição. Além disso, acredita-se em uma transformação no valor o qual determina o modo de pensá-la. Portanto entendeu-se uma necessidade de aprofundar o tema em outras investigações contribuindo para a desmistificação desta idéia pejorativa.